

Dorothea comemora recuperação de imagem

São Paulo — A secretária nacional da Economia, Dorothea Werneck, recebeu a conclusão do acordo com os bancos credores com alegria. “Do ponto de vista externo, começa a melhorar a imagem do País no exterior. O efeito é muito importante: se muda a expectativa de futuro, as pessoas vão confiar mais na economia e isso leva a investimentos maiores e eles geram empregos”, explicou Dorothea. “O efeito sobre os preços é que, se e possível conseguir dinheiro a um custo mais barato, reduzindo os juros, fica mais barato investir. Como os custos estão menores, os preços podem diminuir”. Ela não quis comentar a declaração do presidente Fernando Collor sobre a formação do “sindicato do golpe” (CUT, PT e indústrias automobilísticas e de cimento).

Dorothea também comemorou os últimos dados que sinalizam uma inflação menor em junho. “Os dados estão sinalizando uma reversão. Nossa expectativa é que passe esta fase onde todo mundo ficou parado, esperando para ver o que ia acontecer em todo o debate político. Estamos acreditando que vamos retomar aquela tendência de queda da inflação que estava consolidada no início do ano”, disse a secretária, lembrando que também colaborará para a queda da inflação o término da devolução dos cruzados e os efeitos da reforma tributária emergencial do ano passado,

Collor agradece a Bush

O presidente dos Estados Unidos, George Bush, estava a bordo do Air Force One, voando de Helsinque a Washington, quando recebeu ontem de manhã um telefonema do presidente Fernando Collor. O Presidente brasileiro tomou a iniciativa de ligar para agradecer o interesse e empenho de Bush para que a negociação com os bancos credores comerciais se conduzisse de forma favorável

que aumentará a arrecadação deste ano e diminuirá a necessidade de o governo se endividar com títulos públicos.

Amadurecimento

“Estamos aprendendo a conviver com problemas na área política e manter a ação na área econômica. É o amadurecimento da democracia”. A secretária anunciou que o próximo acordo das 27 câmaras setoriais instaladas deverá ser o de informática, na próxima semana — a alíquota de importação dos componentes deverá cair 50%, o que reduzirá o preço ao consumidor em 15%. Dorothea informou que a Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica (Abinee) contratou uma empresa para fazer um

para o Brasil.

Segundo o porta-voz, Pedro Luiz Rodrigues, Collor fez a ligação ainda da Casa da Dinda, antes de seguir para o Palácio do Planalto e Collor só chegou ontem ao Palácio por volta de 11h00. Pela manhã, ele teria permanecido na Dinda estudando o projeto de reforma fiscal que o Governo entrega ao Congresso Nacional no próximo dia 14 de julho.

diagnóstico do setor. “Temos uma reunião na segunda semana de agosto e poderá sair o acordo”.

Pela manhã, Dorothea participou de uma reunião do grupo executivo para promoção da exportação brasileira para o Japão, com empresários japoneses e representantes da Jetro (entidade japonesa que ajuda a desenvolver o comércio exterior do Japão com outros países) — em 1991 o Brasil exportou US\$ 2,5 bilhões para o Japão e importou US\$ 1 bilhão. A secretária sugeriu que se faça uma seleção dos produtos brasileiros que interessam ao mercado e às empresas japonesas. Ela lembrou que os setores de frutas e autopeças têm programas avançados. “O primeiro passo, o acordo da dívida, já foi da-

do. Vamos intensificar o intercâmbio comercial. Depois, virão transferência de tecnologia e investimentos. Com o tempo, o Brasil vai melhorar”, disse Toshiro Kobayashi, presidente da comissão de promoção do intercâmbio nipo-brasileiro da Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil.

“Não vou falar quem é sindicato, quem não é sindicato. Só vou falar quando acabarem as investigações”, afirmou o governador Luiz Antonio Fleury Filho, que se encontrou com Dorothea à tarde para assinatura de um convênio entre a Universidade de São Paulo (USP) e a Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq).

O presidente da Abrinq, Odegrajew, disse que, no primeiro semestre deste ano, o faturamento das 300 indústrias de brinquedos, US\$ 850 milhões em 1991, deverá recuar 15% e as vendas, 10%. “Para sermos o quarto exportador mundial, meta para os próximos 10 anos, precisamos vencer o problema da carga fiscal e da nossa pouca criatividade”, explicou Grajew, lembrando que a “mão-de-obra especializada chinesa também dá muita vantagem ao primeiro exportador mundial”. O presidente do sindicato da indústria de instrumentos musicais, Emerson Kapaz, disse que o acordo da dívida externa é positivo, mas que não resolve tudo. “A CPI e a recessão continuam”.